

Luzo Edmunds

I

Sales. N

Meus cumprimentos à senhora. Boas festas, e, para ti, um abraço.

Recebi ontem a tua cartinha com o magnífico artigo que eu tanto desejava ler. Bem que tenha perdido melhor oportunidade, e por tua causa pois quando me falaste nêle logo te pedi para o transcrever, ainda assim vou mandar reproduzi-lo no "Correio".

Em relação ao romance e o mais, será tudo conforme desejas. Uma coisa porém quero que seja conforme os meus desejos e de Amalia:- vem com tua senhora passar uns dias. Estou certo, se conheceres Teresópolis, abandonas a idéia de ir para Juiz de Fora. Virás passar uns quatro dias, ou mais, para experimentar (As despesas serão feitas pelo Correio) e depois resolverás.

Desço no sábado e subo segunda-feira. Podemos vir juntos.

Uma coisa que já me ia esquecendo: peço-te o favor de escrever sobre o livro do nosso querido Veríssimo.

Nestes dias não tenho tido tempo para nada.

Lamento que só tão tarde tenha tido idéia de sair do Rio: a minha moléstia, um terrível esgotamento nervoso, já tinha chegado aos últimos limites. Para calculares quanto me tem sido proveitosa a minha permanência aqui, basta que lhe diga que em cerca de doze dias ganhei, no peso, dois quilos!

Aí, há de acontecer o mesmo.

Teu

Edmundo

II

N
Meu caro Antônio

Com grande esforço saio desta abençoada preguiça em que ando mergulhado, para te escrever duas linhas indispensáveis - tal o meu horror à pena e a esta feia tinta desbotada, que me estragaram os olhos,

agora fartos do céu azul e de montanhas verdes:

- Gostei muito do teu artigo: o Veríssimo é aquilo mesmo, e como aquilo é grande para o nosso meio! Não vou no fim da semana. Espero-te sábado. Há de haver mais ruído na mata e mais claridade na montanha para receber o poeta.

Teu sempre

Edmundo.

Passa telegrama, por causa da condução. O Lúcio cá esteve com a senhora. Desceu hoje.

III
Sales

Cá recebi as tuas cartas - duas a um tempo. Beijo-te as mãos pela efusão carinhosa das tuas palavras que eu sinto sinceras como a tua boca. Grazzie...

Vejo, por elas, que tens trabalhado bastante, o que muito me alegra. Os versos que me enviaste e que são na realidade belíssimos já estão em mãos do Schmidt a quem pedi que os mandasse ilustrar.

Sei que o Domingos por aí passou cavando-te fundo na simpatia. Eu já contava. Ele é desses homens para os quais a gente nunca encontra um adjetivo cabível. - O Domingos é o Domingos.

Tenho-o na conta do meu irmão mais velho.

Esta carta tem uma dupla intenção - responder à tuas e dar-te uma notícia; mas que notícia! - tenha a bondade de virar a página.

O teu amigo Luís Edmundo embarca a 20 de março próximo no vapor Amazone para Lisboa com escalas apenas por Dakar. De Lisboa vai a Madrid, assiste a uma toirada e parta para o país do Combes. Fixa-se em Paris até que a Primavera enxote a última andorinha. Depois, (é programa) Londres, volta de novo a Paris, Berna, Veneza, Milão, Genova e.. Rio.

Vai como pode ir com as passagens no bolso e uns reles francos para gastar em Mont-Martre. Valhe-lhe a idéia que a vida espiritual do

Velho Mundo compensará de sobejo os jantares de 1 franco e os degraus íngremes dos velhos e baratos andares dos bairros dos sans-sons.

Como o ideal de Paris não deve ser o Bois às 6 e o fonteil da Opera e sim o halo intelectual que ilumina a cidade bendita o teu Luís vai com armas e bagagens fazer uns meses de França como se fôsse, com tôda a naturalidade, passar as férias em Três Corações na fazenda de um tio rico.

De lá terás cartas longas, minuciosas!...

Esta é apenas uma notícia, esquecia-me; a outra é esta: Mestre Edmundo Bittencourt por pedido do Mestre Piragibe, meu caro e dedicado amigo, fêz-me uma concessão - tal a de mandar semanalmente uma correspondência para o Correio durante o tempo que la estiver.

Ora, se as crônicas forem bem pagas e da parte do jornal a vontade de me manter como seu correspondente for um pacto está claro que tenho realizado o meu segundo sonho que é o de demorar por muito tempo o meu banho civilizador. (compreendes que atendendo às condições do jornal tudo possa esperar porque o estado de sítio suspenso e o Edmundo na 1.ª coluna temos tiragem de 30.000 exemplares para o Correio da Manhã).

Mas... mas é o que o Edmundo não me conhece e para mim condescendeu com o Piragibe que muito se empenhou em me servir. A simpatia dêle, aí, é tudo como podes julgar. Êle querendo...

Tu que és dêle íntimo bem podias escrever-lhe contando-lhe os meus sonhos e me recomendando fortemente.

Sei que se êle tomar a peito essa coisa não pensarei mais nas dificuldades que hei de certo, encontrar longe dos meus amigos e n'um meio desconhecido.

Escreve-lhe, portanto.

Tenho escrito pouco, bem pouco, alguns sonetos e uma canção da lágrima publicada recentemente no Almanaque do Malho. Esta canção, creio, é a melhor coisa que tenho escrito.

Apronto com as minhas malas os manuscritos do velho poema Cabral e uma seleção de versos velhos e novos que hão de vir do País n'uma

brochura nítida do Ailland.

D. Alice que aceite os meus respetos e muitas saudades da Luiza.

Teu sempre amigo e mto. admirador

Luís Edmundo

N
Meu caro Sales

Foi o Piragibe quem me trouxe, com tua carta, a notícia de tua remoção para o Rio Grande. Não a tinha no "Correio".

Fui de opinião que se não atacasse logo o Bulhões. O ataque imediato nada adiantaria e seria tido como explosão de despeito. Breve, porém, êle nos há de pagar, e caro.

Para mim, foi a gente de Acioli quem conseguiu a tua remoção: o Seabra, por si só, não tinha fôrça para tanto.

O Brandão, segundo me informou o Piragibe falou ao Bulhões e ês te lhe dissera te daria quantas licenças quisesses. Não creio muito na promessa... Em todo caso, esperemos um govêrno menos inimigo, do qual possamos obter a tua volta para o tesouro.

Se não estivéssemos na entrada do inverno, eu te aconselharia um passeio ao Rio Grande. Ficarias encantado da minha terra. Com o inverno a porta, para o friorento Antônio Sales, não deve ser muito agradável a terra dos gaúchos.

Seja lá como for, repito-te o que tantas vêzes te hei dito - o que te faltar no tesouro encontrarás no "Correio", onde só tens irmãos que te adoram. Um único prejuizo terás - é o de tempo perdido para a tua aposentadoria. Mas Deus me livre de te ver acabar os dias como empregado aposentado! Has de ser no Ceará... Has de ser ministro, senador, tal qual o nosso Acioli. Para isso, pouca falta te há de fazer os dois ou três anos do govêrno do Pará, descontados no teu tempo de funcionário do tesouro.

Quanto à proteção do Nava, fazes tudo para o auxiliar.

Bem sabes quanto o aprecio e estimo. Acho bom êle dar uma chegada até cá.

Lembranças a tua senhora.

Teu
Edmundo.